

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA

FUNDAÇÃO MOVIMENTO BRASILEIRO DE ALFABETIZAÇÃO

PROBLEMAS DE SUPERVISÃO
E AVALIAÇÃO
NUM PROGRAMA DE MASSA/MOBRAL

1973

PROBLEMAS DE SUPERVISÃO E AVALIAÇÃO NUM PROGRAMA DE MASSA - MOBREAL

I N T R O D U Ç Ã O

1ª P A R T E

1. Caracterização de Avaliação - 1970/1972

1.1. Programa de Alfabetização Funcional

- Natureza de Avaliação
- Caracterização da Amostra
- Instrumentais

1.2. Programa de Educação Integrada - Projeto Experimental

- Natureza de Avaliação
- Caracterização da Amostra
- Técnicas utilizadas

1.3. Programa de Desenvolvimento Comunitário - 1971/1972

1.4. Principais pontos de estrangulamento no Processo de Avaliação e no período de 1970/1972

- Avaliação
- Supervisão

2ª P A R T E

2. O Subsistema de Supervisão Global

2.1. Objetivos

- . gerais
- . específicos

2.2. Estrutura e Funcionamento

- . níveis de supervisão

2.3. Estrutura e Funcionamento

2.4. Métodos e Técnicas de Supervisão

- visita
- reunião
- entrevista
- demonstração
- conferência
- trabalho de grupo
- registros de supervisão

2.5. Avaliação

- O que é avaliação
- Por que avaliar
- O que avaliar
- Quem deve avaliar e ser avaliado
- Como avaliar
- Quando avaliar
- Fases da avaliação
 - . Fase I - objetivos
 - . Fase II - Consolidação do Processo de Avaliação

I N T R O D U Ç Ã O

Abrangendo, desde o seu início, uma vasta clientela dispersa em todo o território nacional, o MOBRAL Central, como órgão normativo, sentiu a necessidade de implantar alguns procedimentos que visassem a criação de sistema de controle avaliação e supervisão.

No entanto essas tentativas não foram totalmente bem sucedidas , tendo em vista:

- . a fragmentação do atendimento dos programas
- . a composição das comunidades que não suportavam a execução de um serviço especializado
- . a inexistência de uma infra-estrutura técnica ligada as COESTs bem como de uma metodologia adequada.

É preciso que se coloque principalmente e, com a devida ênfase, a ausência de uma metodologia aplicável a países em desenvolvimento e adequada não a programas experimentais mas a um trabalho de larga escala.

Durante o período 70 e 72, foram sendo criados pouco a pouco, através de tentativas de ensaio e erro, alguns procedimentos, que eram repetidos ou enriquecidos, na medida da sua produtividade e exequibilidade, mas sem contar ainda com o apoio de uma estrutura de recursos humanos necessários. Posteriormente, em 1973, foi essa estrutura criada e colocada em funcionamento em todo o país cobrindo a totalidade dos municípios brasileiros. Essa estrutura passou então a desenvolver serviços de caráter técnico especializado que não seria possível delegar as Comunidades.

O documento a seguir tratará detalhadamente dessa busca de uma metodologia adequada que assegure ao MOBRAL, em seus vários níveis, as informações necessárias ao controle avaliação e supervisão dos programas.

1.^a PARTE: Diagnóstico do Processo de Avaliação e Supervisão durante o período de 1970 - 1972.

1. Caracterização da Avaliação - 1970/1972

No período de 1970/1972 a equipe técnica do MOBRAL Central procurou avaliar os Programas de Alfabetização Funcional; Educação Integra-

da - Projeto Experimental e Desenvolvimento Comunitário, coletando, de forma sistemática, dados considerados mais significativos para o planejamento dos Programas.

1.1. Programa de Alfabetização Funcional

1 9 7 0

NATUREZA DA AVALIAÇÃO

A avaliação do Programa, neste primeiro momento, caracterizou-se como uma avaliação de natureza predominantemente quantitativa com alguns dados de natureza qualitativa, tendo-se para isto determinado uma Amostra.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Amostra Piloto abrangendo 40 municípios localizados nas 5 Regiões do País.

Critérios para a Amostra

- 1^a Amostra: Municípios integrados no Plano de Ação Concentrada (PAC) do Ministério do Interior.
- 2^a Amostra: Municípios não integrados no Plano de Ação Concentrada (PAC).

Ambas por Região, compreendendo 40 Municípios para cada amostra.

INSTRUMENTAIS

Para levantamento dos dados foram elaborados dois Instrumentais:

- a) Boletim de Frequência a ser preenchido pelo Alfabetizador - Anexo I.
- b) Instrumental de Controle e Avaliação a ser preenchido pelo Coordenador Estadual do MOBREAL, numa primeira tentativa de se implantar um Sistema de Supervisão no Programa de Alfabetização

Funcional - Anexo II.

No período de 70-72 ficou constatada pela Equipe Técnica Pedagógica do MOBREAL Central a impossibilidade das Coordenações Estaduais e Comissões Municipais exercerem de forma sistemática a Supervisão do Programa.

1971/1972

NATUREZA DA AVALIAÇÃO

Avaliação de natureza quantitativa e qualitativa para fins de replanejamento do Programa, tendo-se para esse fim, determinado uma Amostra mais abrangente.

CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA

Por se tratar de uma pesquisa em que se procurava verificar as condições de operacionalidade da fase experimental de um Programa que se instalava em caráter de urgência, não se teve condições objetivas para decidir os meios ou instrumentos de ação a serem experimentados nem os tipos de contexto em que deveria ocorrer a experiência.

Faltavam estudos científicos que permitissem uma caracterização homogênea desses contextos de modo a garantir a validade da determinação de tipos ou modelos de universos que deveriam ser selecionados como Amostra Representativa do universo multivariado, em que se inseria o Programa de Alfabetização Funcional.

Dadas estas circunstâncias, a Amostra foi selecionada como uma Amostra Intencional.

Critérios para a Amostra

- . abrangência das regiões geo-econômicas brasileiras alcançando-se o nível de micro-região;
- . definindo-se em termos de micro-regiões econômicas brasileiras, a amostra foi selecionada a partir do Município-Polo de cada mi

cro-região, desde que atendidos pelo MOBRAL;

- . na impossibilidade de se atender a este requisito, deveria ser selecionado o município de maior população.

Número de Municípios selecionados por esse critério: 337

Representando 10% do número total de municípios integrantes do Projeto.

INSTRUMENTAIS

- . Boletim de Frequência (reformulado) - Anexo III 1971/1972
- . Formulário para caracterização do aluno - Anexo IV
- . Ficha de Avaliação Pedagógica baseada no decálogo do MOBRAL - Anexo V.

Dados levantados: 70/72

- Alunos conveniados
 - Total de municípios atingidos
 - Total de alunos alfabetizados
 - Rendimento Global
- } Quadro I
- Produtividade do Sistema MOBRAL - Quadro II
 - Caracterização do aluno quanto a:
 - . sexo, idade, escolarização anterior ao MOBRAL - Quadro III
 - . relação entre sexo x emprego x semiquificação
 - . relação entre alunos empregados e desempregados por Região

} Quadro IV
 - causas de evasão - Quadro V
 - . qualificação de alfabetizadores - Quadro VI

Com a ampliação das metas do MOBRAL no período de 1971/1972 foi necessário recrutar maior número de alfabetizadores e conseqüentemente com menor capacitação profissional.

Como decorrência a Equipe Técnica do MOBRAL/Central desen-

volveu toda uma sistemática de treinamento direto de Alfabetizados res.

No segundo semestre de 1972, para o atingimento da meta de 2 200 000 alunos em todo o Território Nacional a demanda era de 108 000 novos alfabetizadores que antes do início de setembro de 1972 deveriam estar aptos a desenvolverem atividades docentes no Programa de Alfabetização Funcional.

Tendo o MOBRAL de procurar soluções para acelerar o treinamento dos novos alfabetizadores, optou por um Programa Radiofônico em convênio com o Projeto Minerva.

Avaliação do Programa

- Objetivo: Verificar a validade das vias de ação adotadas nas diferentes etapas do Projeto, abrangendo os Recursos Humanos e os Componentes Técnico Instrumentais do Programa.
- Fases da Avaliação: A Avaliação, processou-se em cada uma das 3 etapas de Implantação do Projeto.
- Amostra: Abrangeu todo o Universo em cada uma das etapas, excetuando-se a 3ª Etapa (Avaliação do Rendimento do Alfabetizador) em que foram aplicados questionários para a totalidade de alunos em um Posto de Alfabetização em cada Município.
- Instrumentais: . Questionários preenchidos pelos Técnicos do MOBRAL/Central, supervisores, monitores e alfabetizadores.
- . Relatórios dos Coordenadores Estaduais após o término do treinamento - Anexo VI.
- Áreas de Avaliação: O processo de Avaliação dentro de um enfoque de natureza quantitativa e qualitativa abrangem as seguintes áreas:
- recursos humanos

- o rádio como instrumento transmissor de conhecimento
- o papel do monitor no treinamento do alfabetizador pelo Rádio.

Hipóteses de Trabalho

Em função dos objetivos gerais e específicos do Projeto , foram levantadas as seguintes hipóteses de trabalho:

- a - o treinamento por via radiofônica para alfabetizadores do MOBRAL, além de poder ser realizado em menor período de tempo, atingiria um número de pessoas muito superior aquele que poderia ser abrangido se utilizado o método de treinamento convencional;
- b- o treinamento por via radiofônica teria a vantagem de preservar o conteúdo a ser transmitido, conteúdo esse mais difícil de se conservar através do efeito multiplicador, se adotado o treinamento por via direta;
- c - a utilização de uma nova tecnologia (rádio) no sistema de treinamento despertaria, de início, certa resistência entre os alunos;
- d - no processo de treinamento por via radiofônica, a conservação da figura do monitor no radioposto teria uma função de elemento de transição na passagem de um processo de treinamento tradicional, onde a relação monitor e aluno alfabetizador se faz diretamente, para um novo processo, onde a relação se faria através do rádio e aluno alfabetizador.

Resultados da Avaliação:

- a) os resultados da Avaliação comprovaram que o treinamento por via radiofônica além de poder ser realizado em menor período de tempo (48 dias) atingiu um número significativo de pessoas (90 000 alfabetizadores) muito superior àquele que poderia ser atingido se utilizado o método de treinamento direto.

b) a preservação do conteúdo transmitido apresentou um índice altamente positivo no treinamento recebido pelos Supervisores (100%) diminuindo no caso dos Monitores (95%). No caso específico dos Alfabetizadores que foram aqueles que receberam o treinamento radiofônico, a preservação do conteúdo parece ter sido mais afetada, uma vez que no final do curso apenas 59% dos monitores declararam que todos os seus alunos demonstraram ser capazes de trabalharem como alfabetizadores do MOBREAL e conseqüentemente retransmitirem para seus alunos o conteúdo aprendido durante o curso.

Variáveis que deverão ser levadas em conta:

- . nível de escolarização mais baixo dos monitores se comparados com o dos supervisores e monitores.
- . universo vocabular: dificuldades no entendimento da linguagem usada nas gravações, aulas radiofonizadas e polígrafos aumentaram na medida em que chegaram até o nível do alfabetizador.

c) a utilização de uma nova tecnologia, (rádio) no sistema de treinamento despertou certa resistência entre os alfabetizadores. Tal resistência parece se dever principalmente a dois motivos:

1º) dificuldade do uso do rádio como elemento material, ocasionando incertezas de boa sintonização acrescida da precariedade do atingimento radiofônico a muitos municípios podendo ser resumidas em:

- má sintonização das emissoras em cadeia
- pouca potência ou falta de colaboração das emissoras municipais
- problemas de voltagem, interrupção de energia elétrica, fraca captação e nos pontos mais extremos do País a interferência nas rádios locais devido a grande potência das emissoras estrangeiras.

2º) introdução de uma nova metodologia, onde o monitor do radioposto foi o elemento de ligação entre o rádio (transmissor de conhecimento) e a turma (receptor), cabendo-lhe o

papel de decodificador da mensagem transmitida e trabalhar sobre ela. Pergunta-se até que ponto a modificação do seu papel não foi fator de insegurança para o monitor levando-se em consideração o curto prazo em que foram treinados (19 dias).

- d) no processo de treinamento por via radiofônica, a conservação da figura do monitor no radioposto teve a função de elemento de transição na passagem de um processo de treinamento tradicional onde a relação monitor-aluno alfabetizador se fazia diretamente, para um novo processo onde a relação se faz através do rádio e aluno alfabetizador.

Na análise dos dados referentes a importância do monitor no treinamento do alfabetizador, 86% dos alunos alfabetizadores consideraram esta presença de grande importância para esclarecimento de assuntos que não ficavam bem explicados apenas com a transmissão radiofônica.

Parece assim comprovada a funcionalidade do monitor enquanto elemento de transição na passagem de um processo de treinamento tradicional para um novo processo com a introdução de nova tecnologia.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

A N O	TOTAL ALUNOS CONVENIADOS	TOTAL DE MUNICÍPIOS ATINGIDOS	TOTAL DE ALUNOS ALFABETIZADOS	RENDIMENTO GLOBAL
1970	510.000	613	170.000	33%
1971	2.569.000	3.405	1.130.000	44%
1972	4.275.000	3.643	2.222.000	52%

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

PRODUTIVIDADE DO SISTEMA MOBRAL - 1970/1972

PRODUTIVIDADE ANO	CONVENIADOS	DESERÇÃO IMEDIATA %	DESERÇÃO MEDIATA %	APROVAÇÃO %	PRODUTIVIDADE GLOBAL	ALFABETIZADOS
1970	510.340	33	19	61	33	169.943
1971	2.569.862	9	20	62	44	1.139.509
1972	4.274.624	5	15	64	52	2.222.500
TOTAL GERAL	7.354.826	-	-	-	48	3.531.952

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

CARACTERIZAÇÃO DO ALUNO

A N O	S E X O		I D A D E											ESCOLARIZAÇÃO ANTERIOR AO MOBIL		
	MASCU- LINO	FEMI- NINO	-12	12-14	15-17	18-20	21-25	26-30	31-40	41-50	+50	S/R	TOTAL	SIM	NÃO	S/R
1971	52,3%	47,7%	1,1%	13,5%	16,2%	14,6%	12,9%	9,7%	15,1%	8,2%	4%	4,7%	100%	37,8	57,1	5,1
1972	52%	47%	3%	17%	16%	12%	13%	9%	14%	9%	5%	2%	100%	40	56	4

Quadro IV

DADOS SOBRE ALUNOS MATRICULADOS EM CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAL (1970) QUANTO AS RELAÇÕES ENTRE SEXO, EMPREGO E SEMI-QUALIFICAÇÃO:

B R A S I L		SEXO MASCULINO	SEXO FEMININO
ALUNOS COM EMPREGO	e qualificados	76%	24%
	sem qualificação	61%	39%
ALUNOS SEM EMPREGO	e qualificados	47%	53%
	sem qualificação	29%	71%

DADOS SOBRE ALUNOS MATRICULADOS EM CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL DO MOBRAL (1972) QUANTO AS RELAÇÕES ENTRE EMPREGO, DESEMPREGO x REGIÃO.

R E G I Ã O	E M P R E G O								TOTAL 100 %
	S I M				N Ã O	%	S/R	%	
	GERAL	%	18 ANOS	%					
NORTE	5.703	25	358	2	15.664	69	988	4	22.713
NORDESTE	49.800	21	3.395	2	165.800	70	16.996	7	235.991
SUDESTE	61.125	39	2.866	2	83.529	54	6.980	5	154.500
SUL	12.257	38	786	2	17.119	53	2.038	7	32.200
CENTRO-OESTE	11.416	38	581	1	16.686	55	1.739	6	30.422
T O T A L	140.301	29	7.986	2	298.798	63	28.741	6	475.826

A N O	C A U S A S D E E V A S Ã O					T O T A L
	Problemas relacionados com o trabalho	Desânimo ocasionado por doença	Dificuldade de Aprendizagem	Dificuldade de acesso ao Posto	Outras Causas	
1970	30%	20%	20%	6%	24%	100%
1971	44%	33%	9%	6%	8%	100%

A - Problemas relacionados com o Trabalho

- cansaço - dificuldade de compatibilizar horário de trabalho com horário de curso - necessidade de afastamento temporário para se engajar em outros trabalhos.

B - Desânimo ocasionado por doença

- desnutrição, falta de visão etc.

C - Dificuldade no processo de aprendizagem

- falta de adaptação ao grupo - descrença nas vantagens da alfabetização etc.

PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO FUNCIONAL

QUALIFICAÇÃO DE ALFABETIZADORES

ANO	Nº Municípios	Nº de Professores	QUALIFICAÇÃO DE ALFABETIZADORES									
			Primário	1º Ciclo Completo	1º Ciclo Incompleto	2º Ciclo Completo	2º Ciclo Incompleto	Normal Completo	Normal Incompleto	Universitário	Outros	S/R
1970	613	20.400	-	6%	12%	15%	4%	18%	35%	2%	6%	2%
1972	2.650	66.845	42,27	4,68	12,20	2,29	5,12	13,12	9,38	1,87	1,39	2,68

1.2. Programa de Educação Integrada - Projeto Experimental

1971/1972

1.2.1. Natureza da Avaliação

A Avaliação do Programa de Educação Integrada teve por objetivo fornecer à equipe técnica do MOBRAL CENTRAL elementos quantitativos e qualitativos para uma análise da experiência quanto ao funcionamento do Programa, da sua importância como instrumento de integração social do indivíduo e do seu valor como programa educacional, comparativamente ao sistema convencional de ensino.

1.2.2. Caracterização da Amostra

Quanto a definição da amostra, optou-se por uma seleção de Municípios-polos, representando cada Estado e que teriam tido na fase prévia de alfabetização funcional, um maior número de alunos na faixa prioritária de 12 a 25 anos.

Nº de Municípios	-	24
Nº de classes	-	365
Nº de alunos	-	8 806

Compondo a amostra, em relação a um universo de 181 municípios e 34 000 alunos (Quadro I).

Em determinados momentos a Avaliação não se restringiu aos Municípios da Amostra. Estes últimos foram explorados em maior profundidade em casos de Avaliação Direta de trabalho de campo, aliando-se, assim, alguns procedimentos de pesquisa intensiva e extensiva.

1.2.3. Técnicas utilizadas

Para avaliação indireta: Foram elaborados os seguintes instrumentais:

- a) boletins mensais de frequência, preenchidos pelo professor.

Através desse instrumental procurou-se obter o número de alunos presentes e evadidos mês a mês, bem como através do boletim do último mês a relação dos alunos aprovados ao final do Programa (Anexo VI);

- b) verificação de rendimento escalonada do aluno, iniciada no 9º mês de aulas.

O uso desse instrumental prendeu-se a necessidade de se obter ainda que indiretamente, informações e dados que se constituíram num quadro geral da experiência.

b.1. Objetivos da Avaliação

- . Levantar dados que permitissem estabelecer comparações com o processo seriado de Educação de Adultos realizado pelo Sistema Convencional.
- . Verificar a economicidade do Programa. O programa poderia ser considerado economicamente válido se 20% da totalidade dos alunos egressos dos Cursos de Alfabetização e Funcional que frequentaram os cursos de Educação Integrada tivessem após os 8 ou 12 meses de escolaridade, acesso ao ginásio (Quadro III).
- . Uniformizar os resultados tendo em vista uma Avaliação Global do Programa a nível nacional.

Para atingir essa uniformização, a equipe técnico-pedagógica do MOBREAL CENTRAL elaborou provas objetivas padronizadas em três modelos de complexidade crescente (Anexo VIII).

- . Modelo A - Equivalente a nível de 2º ano completo
- . Modelo B - Equivalente a nível de 4º ano primário completo
- . Modelo C - Equivalente ao admissão

Nas instruções para a sua aplicação, o professor

deveria realizar as provas objetivas como um trabalho normal de classe, fugindo a situação de prova tradicional.

Estas provas se caracterizaram por serem agrupamentos de exercícios de verificação, iguais ou semelhantes aqueles que o professor realizava rotineiramente com seus alunos no decorrer do curso.

b.2. Sistemática de aplicação

Início: abril/72 correspondente aproximadamente ao 8º mês do Programa.

Sua aplicação obedeceu a três etapas:

1ª etapa: aplicação das provas objetivas do Modelo A. Estes exercícios foram realizados por todos os alunos da classe.

2ª etapa: aplicação das provas objetivas do Modelo B. Estes exercícios foram feitos so mente pelos alunos que obtiveram concei tos 3 e 4 (ou seja, um total de pontos acima de 49 pontos nos exercícios conti dos nas provas do Modelo A).

3ª etapa: aplicação das provas objetivas do Modelo C. Estes exercícios foram feitos so mente pelos alunos que obtiveram concei tos 3 e 4 (ou seja, um total de pontos acima de 49 pontos nos exercícios anteriores do Modelo B).

A correção das provas objetivos foi feita pelo pró prio professor.

Os resultados desta avaliação são apresentados no Quadro II.

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PROJETO EXPERIMENTAL

A N O	MUNICÍPIOS ATINGIDOS	ALUNOS ATENDIDOS
1971	181	34.000
1972	2.277	816.940

Índice de frequência / Evasão:

VERIFICAÇÃO DE RENDIMENTO ESCALONADA DO ALUNO DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - PROJETO EXPERIMENTAL

1ª Etapa: Alunos submetidos as provas objetivas do Modelo A - Equivalentes ao nível de 2º ano primário

Alunos submetidos ao Modelo A	Alunos que obtiveram conceitos 1 e 2 permanecendo a nível de 2º ano primário	Nº de alunos	%	Alunos que obtiveram conceitos 3 e 4 podendo ser submetidos as provas do Modelo B equivalentes ao 4º ano primário	Nº de alunos	%
Total Alunos						
12.596		1.343	10,6		11.253	89,4

2ª Etapa: Alunos submetidos as provas objetivas do Modelo B - Equivalentes ao nível de 4º ano primário

Alunos submetidos ao Modelo B	Alunos que obtiveram conceitos 1 e 2 permanecendo a nível de 4º ano primário	Nº de alunos	%	Alunos que obtiveram conceitos 3 e 4 podendo ser submetidos as provas do Modelo C equivalentes ao Admissão	Nº de alunos	%
Total Alunos						
10.958		2.075	19		8.883	81

3ª Etapa: Alunos submetidos as provas objetivas do Modelo C - Equivalentes ao nível de admissão

Alunos submetidos ao Modelo C	Alunos que obtiveram conceitos 1 e 2 permanecendo a nível de admissão	Nº de alunos	%	Alunos que obtiveram conceitos 3 e 4 com possibilidades de acesso a nível de "ginásio"	Nº de alunos	%
Total Alunos						
9.323		1.067	11,4		8.256	89

ÍNDICE DE ECONOMICIDADE DO PROGRAMA DE EDUCAÇÃO INTEGRADA - FASE EXPERIMENTAL

alunos que obtiveram conceitos 3 e 4 (Modelo C) X 100

Total de alunos conveniados no Programa em 1971

$$\frac{8.256 \times 100}{34.000} = 24\%$$

1.2.4. Avaliação Direta

Caracterização da Amostra

Nos 24 municípios-polos definidos para a Amostra, foram sorteados ao acaso para fins de Avaliação Direta:

58 membros do Conselho Comunitário do MOBRAL
54 membros da Comissão Municipal do MOBRAL
110 professores dos 365 em exercício
1 387 alunos dos 8 806 que frequentavam o curso

Elaboração dos Instrumentais

Foram elaborados Roteiros para pesquisa de campo , pesquisa esta realizada pela equipe técnico-pedagógica do MOBRAL CENTRAL em:

- a) observação das salas de aula;
- b) visitas e entrevistas aos membros dos Conselhos e Comissões Municipais;
- c) entrevistas com professores do Programa;
- d) entrevistas com alunos.

Técnicas utilizadas

- observação sistematizada
- entrevista informal
- registro organizado dos dados levantados

Objetivo da Pesquisa

A utilização da pesquisa de campo propriamente dita, prendeu-se a necessidade de um conhecimento efetivo da experiência para a confirmação das seguintes hipóteses de trabalho:

- a) quanto a integração social do aluno, o Programa de Educação Integrada do processo MOBRAL estabeleceria, através do desenvolvimento integral das potencialidades do

aluno, maiores e melhores condições para a sua integração na comunidade;

- b) quanto ao Professor, o Programa de Educação Integrada possibilitaria ao professor um rendimento profissional, ao mesmo tempo que o levaria a participar mais ativa e objetivamente, do processo educacional de promoção humana de seus alunos;
- c) quanto a atitude da Comunidade, através dos Conselhos Comunitários, Comissões Municipais, assumiria o Programa de Educação Integrada como um fator básico de desenvolvimento, através do qual seria promovida a integração social do aluno e realizado, pelo esforço de todos, a promoção humana em geral.

As hipóteses levantadas foram confirmadas, em parte, como se pode observar, pela análise de tendências a nível nacional dos resultados da Pesquisa de Avaliação Direta, do Programa de Educação Integrada - Projeto Experimental:

a) Quanto a integração social do aluno

Alunos entrevistados - 1 387 representando 15% da Amostra.

A faixa etária predominante dos 1 387 alunos entrevistados estava situada entre 15-20 anos com um índice percentual de 38% e 22% até 14 anos, o que totalizou nas duas faixas o elevado percentual de 60%.

A situação profissional dos alunos foi de modo geral, regular, 60% estavam empregados, porém apenas 45% possuía documentos de cidadão e 24% tiraram a carteira de trabalho.

A ocupação principal dos alunos foi a doméstica seguida pelas ocupações de lavrador, operário e servente.

Quanto a promoção dos alunos através do MOBREAL constatou-se:

- a) que 13% dos 831 alunos que disseram estar empregados, arranjaram o atual emprego depois de alfabetizados;
- b) que dos 106 alunos que arranjaram o atual emprego depois de alfabetizados, mais da metade já haviam conseguido empregos antes de alfabetizados;
- c) que 35% dos 831 alunos que afirmaram estar empregados, obtiveram alguma melhoria depois de alfabetizados;
- d) que 13% dos 630 alunos, que afirmaram ter os documentos de cidadão, os obtiveram depois de alunos do MOBRAL;
- e) que 14% dos 405 alunos que afirmaram ter carteira profissional, a obtiveram depois de alunos do MOBRAL

A influência do MOBRAL, na integração social do aluno, caracterizou-se principalmente, pela aquisição de novos companheiros, pela coesão grupal nos novos grupos, pelas reuniões de lazer, pela ajuda recebida dos novos companheiros e pela apresentação social como alunos do MOBRAL.

Os principais motivos de ingresso no processo funcional de alfabetização do MOBRAL, foram: o convite da professora, o convite de colegas ou porque ouviram falar, através do rádio e de contatos pessoais.

Quanto aos principais motivos de ingresso na educação integrada, foram: o desejo de continuar os estudos, o convite da professora, o convite dos colegas e a vontade de mudar de vida.

Quanto as causas de evasão, um dos principais problemas enfrentados pelo professor no 5º e 6º mês, temos o trabalho, a mudança, o desinteresse, a doença e o cansaço.

Ter a oportunidade de continuar os estudos no MOBRAL ou no sistema convencional de ensino, melhorar de emprego e em consequência, de situação de vida, foram as princi

país perspectivas dos alunos após o término do curso de Educação Integrada.

Poucas foram as sugestões apresentadas para se melhorar ou complementar o curso de Educação Integrada; alguns sugeriram a possibilidade de continuar os estudos num ginásio funcional e fizeram menção quanto as dificuldades provenientes do material didático.

b) Quanto ao Professor

. Professores entrevistados: 110 representando 29% da Amostra.

A faixa etária predominante dos 110 professores entrevistados estava situada entre 21 e 25 anos com um índice de 40%; bastante significativo quando sabemos que 51%, são professores de cursos primários e 36% são estudantes normalistas.

Mais da metade (67%) dos professores entrevistados dedicavam-se com exclusividade as atividades educativas do MOBRAL; devemos notar também, que 59% dos professores iniciaram a sua atividade em setembro/dezembro 70, o que demonstra um elevado índice de permanência do trabalho do MOBRAL, apesar de se ter conhecimento de convites para o ingresso em outras áreas.

A experiência inicial em uma turma de alfabetização foi afirmada, como um fator de maior facilidade para o trabalho da educação integrada, por mais de 2/3 dos professores, que assim começaram a sua participação nos programas do MOBRAL.

Deve-se notar, também, que mais de 90% dos professores afirmam que receberam treinamento específico tanto para monitores de alfabetização quanto para o ingresso no magistério de educação integrada. 26% dos professores entrevistados participaram nos treinamentos dados pelo MOBRAL/Central.

Os motivos dados por uma minoria que não recebeu

treinamento, foram: a não organização pelo município e a dificuldade em substituir a professora no meio do curso.

Antes de serem professores do MOBRAL a maioria teve alguma experiência de magistério, porém devemos notar, que 25 dos 110 professores entrevistados, afirmaram que nunca deram aula. Mais de 2/3 dos professores entrevistados tiveram classes ou de crianças ou de adolescentes sob a sua responsabilidade; por isso afirmaram que sentiram diferença ao trabalharem em classes de adultos, qualificando essa diferença como sendo "mais fácil" ou com um fator de "maior liberdade de criação" no exercício do magistério.

O relacionamento comunitário parece ter sido bom, pois todos os professores mantiveram contatos com outras pessoas ligadas ao MOBRAL dentro da própria comunidade; estes contatos, foram na sua quase totalidade, motivados pelo trabalho do MOBRAL, sendo que para mais da metade não existiam antes de sua participação no movimento.

Mais da metade dos professores entrevistados não tinham conhecimento da existência de outros movimentos do tipo MOBRAL, em consequência não parece ter sido significativa a participação nestes movimentos. Quanto ao conhecimento por parte dos professores, da participação dos alunos nestes movimentos, pode-se dizer o mesmo.

O MOBRAL na opinião de 2/3 dos professores entrevistados foi assunto de interesse da comunidade, e para 70% dos entrevistados o programa de educação integrada teve influência nos seus municípios.

Mais da metade dos entrevistados negou a colaboração da comunidade nas classes de educação integrada, de vendo-se notar porém que apenas 38% dos professores solicitaram esta colaboração.

É significativa tanto a afirmação de que os alunos transferiram novos hábitos para a vida em comunidade, como a observação da formação de grupos de relacionamento

extraclasse e de mecanismos de auxílio mútuo entre os alunos, o que nos vem comprovar, de certa forma, o envolvimento de comunidade-aluno no processo de desenvolvimento e integração social do indivíduo.

Foi confirmado pela maioria dos professores a ascensão social do indivíduo através da melhoria de emprego após os cursos do MOBREAL; isto nos leva a consideração de que a comunidade reconheceu, através da aceitação destes indivíduos, o valor do efeito do programa de educação integrada. Deve-se ressaltar, porém, que é insignificante a existência de programas de profissionalização para os alunos de educação integrada, na grande maioria dos municípios conveniados.

O baixo nível dos alunos para a utilização do material didático, a não aceitação pelos alunos das técnicas dos trabalhos em curso e a evasão, foram os principais problemas enfrentados pelos professores no início do trabalho de educação integrada. Depois do 5º e 6º mês a principal dificuldade passa a ser a evasão e o desinteresse da turma. (1)

As principais causas da permanência da problemática até o 5º mês, atribui-se a má alfabetização, ao desinteresse, a dificuldade com o material didático, ao cansaço e a fome. Quanto a mudança de problemática no 5º e 6º mês temos: o trabalho, o baixo nível intelectual dos alunos e a falta de material para a pesquisa. Trinta e oito professores afirmaram que os alunos alfabetizados pelo processo funcional do MOBREAL, tiveram dificuldades com o material didático do programa de educação integrada, destes, 21 reconhecem que estas dificuldades permaneceram.

(1) Não foi possível determinar o índice de evasão global do Programa por que a partir do 6º mês os alunos já capacitados deixavam o curso para ingressarem no ginásio.

Não foi significativo o percentual de professores que tiveram dificuldades com o material didático de educação integrada, apenas alguns fazem notar estas dificuldades de forma permanente. Praticamente 2/3 dos professores acharam adequado o material didático de educação integrada. Em geral o material mais utilizado é o da Editora Bloch, depois da Editora Abril e José Olímpio.

As principais dificuldades dos alunos, na opinião dos professores, provêm em geral, da má alfabetização, da dificuldade quanto a matemática moderna e quanto ao alto nível do material para a interpretação de textos.

A maior dificuldade dos professores foi, em geral, a aplicação da nova metodologia na transmissão dos conteúdos e a carência de recursos materiais necessários para a sua utilização.

O desejo e a esperança de encontrar melhor emprego para "subir" na vida e a própria vontade de aprender, são os principais fatores que mantêm o interesse dos alunos nas aulas, levando-os a organização de atividades em grupo e a contribuir com fatos de experiência pessoal, para a movimentação das aulas e entrosamento professor-aluno e aluno-aluno. Devemos ressaltar a importância das discussões motivadas pelos textos geradores, como fator de movimentação das aulas. O trabalho em grupo foi aceito por todos como um meio para se aprender melhor e mais rapidamente, ou como uma fonte de interesse na aprendizagem funcional.

Na opinião dos professores entrevistados os principais objetivos do programa de educação integrada, não se restringiram somente a recuperação do curso primário, mas também a dar melhores condições de vida ao homem através da transmissão de conhecimentos, possibilitando a sua promoção social e a realização de suas potencialidades.

Quanto aos aspectos mais importantes do programa de educação integrada, na opinião dos professores temos: a oportunidade de aplicação de conhecimentos, o relacio

namento humano e o exercício do magistério dentro de uma nova metodologia. Para os alunos: a possibilidade de integração social, a aquisição de novos conhecimentos e a melhoria de vida através dos diplomas e demais documentos de cidadão.

A maioria dos professores confirmou a instalação dos Centros de Leitura em seus municípios e destes, praticamente 2/3 disseram que estavam bem instalados e que funcionavam em horários convenientes.

A presença dos alunos aos Centros de Leitura foi devida principalmente, às tarefas de pesquisas em livros ou ao desejo de lerem revistas informativas. Em geral, os Centros de Leitura recebem material das Editoras Abril, Bloch, José Olímpio e Melhoramentos.

c) Quanto a atitude da Comunidade

- . Nº de Membros do Conselho Comunitário entrevistados - 58.
- . Nº de Membros da Comissão Municipal entrevistados - 54.

Foi bastante limitada a participação do Conselho Comunitário e dos Membros da Comissão Municipal no Programa.

C.1. Quanto ao Conselho Comunitário: apenas 11% dos entrevistados confirmara a participação dos Conselheiros no Programa restringindo-se esta a tomar conhecimento do que se passava através de supervisão ou ajuda aos professores, de indicação de nomes para seleção de pessoal, de visitas ao Posto ou de novas sugestões para o programa. 5% negaram qualquer tipo de participação e 84% nada responderam.

C.2. Quanto aos Membros da Comissão Municipal

Interrogados se haviam elaborado algum

planejamento para a implantação do Programa de Educação Integrada no seu Município apenas 26% dos entrevistados responderam afirmativamente.

Foi também pouco significativa a sua participação para a realização de levantamentos sobre a possibilidade do sistema convencional absorver a clientela do Programa de Educação Integrada, apenas 6% afirmaram o fato.

O mesmo ocorreu quanto a realização de pesquisas de mercado de trabalho na comunidade para absorção dos alunos egressos dos Cursos de Educação Integrada. Apenas 10% do grupo respondeu afirmativamente.

A falta de estruturação dos Conselhos e Comissões Municipais bem como de uma metodologia específica de mobilização e ação comunitária para os Programas do MOBREAL seriam em última análise os responsáveis pela sua alienação do Programa de Educação Integrada - Projeto Experimental.

1.3. Programa de Desenvolvimento Comunitário

Projeto Experimental

1971 - 1972

Iniciado em caráter experimental no período de outubro a dezembro de 1971 como interregno entre o término da alfabetização Funcional e a continuidade do processo de instrução através dos Cursos de Educação Integrada.

A Avaliação do Programa foi de natureza mais quantitativa em termos de Municípios conveniados, total de alunos conveniados e frequência do 1º mês.

Para levantamento destes dados foi elaborado um Instrumental - Ver Anexo X.

Os resultados são apresentados no quadro que se segue.
(Quadro I)

DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO - PROGRAMA 1971

ESTADOS	MUNICÍ- PIOS CON- VENIADOS	TOTAL DE ALUNOS CONVENIA- DOS	MUNICÍPIOS INFORMANTES				
			MUNICÍPIOS		ALUNOS	FREQ. 1º MÊS	
			Nº	%	Nº	Nº	%
Amapá	1	609	1	100%	609	609	100%
Amazonas	32	11.527	20	62%	9.144	5.966	65%
Ceará	10	2.410	5	50%	1.374	1.332	96%
Maranhão	66	17.268	26	39%	6.470	6.044	93%
Piauí	46	10.285	35	76%	8.162	7.598	93%
Pará	74	16.873	55	74%	12.680	11.179	88%
R.G.Norte	38	5.430	30	78%	4.870	4.053	83%
Paraíba	114	21.762	96	84%	19.720	19.069	96%
Pernambuco	100	33.303	72	72%	24.161	22.404	92%
Alagoas	90	40.665	90	100%	40.665	33.370	82%
Sergipe	37	4.568	24	64%	3.839	3.546	92%
Bahia	100	29.209	94	94%	28.771	28.318	98%
E.Santo	4	770	-	0%	-	-	-
Minas Gerais	266	64.457	214	80%	54.322	48.701	89%
R.Janeiro	31	15.803	23	74%	14.545	14.551	100%
São Paulo	119	27.903	88	73%	23.413	19.694	84%
Paraná	69	20.018	40	57%	14.654	11.867	80%
S.Catarina	53	16.246	19	35%	6.702	6.603	98%
R.G.Sul	32	2.318	20	62%	1.801	1.783	99%
Mato Grosso	14	3.417	1	7%	100	100	100%
Goiás	18	2.594	12	66%	2.267	2.100	92%
Brasília	1	875	1	100%	875	883	100%
T O T A L	1.315	348.310	966	73%	279.144	249.770	89%

Numa linha de Avaliação de natureza mais qualitativa, considerou-se as informações chegadas das Coordenações Estaduais que desenvolveram as seguintes considerações a respeito do Programa de Desenvolvimento Comunitário:

- 1 - Veio muito de súbito o Programa, não permitindo a todos os Estados, a devida preparação do monitor, nem a conscientização do aluno para participar do Programa.
- 2 - Não houve correspondência entre os objetivos propostos pelo MOBREAL/Central e os desenvolvidos pela maioria das Coordenações que o realizaram:
 - a - ou como reforço da alfabetização;
 - b - ou como espera de abertura de turmas de Educação Integrada;
 - c - ou ainda, utilizaram atividades específicas de alfabetização como recurso de motivação para alcance dos objetivos do Programa.
- 3 - Em algumas regiões houve pouca disponibilidade do Conselho Comunitário e pouca aceitação das comunidades, prejudicando o desenvolvimento dos trabalhos. Constatou-se também, a falta de recursos em alguns municípios para o desenvolvimento dos "princípios profissionalizantes" aprendidos.
- 4 - Em algumas regiões foram realizados cursos profissionalizantes em convênios com PIPMO/MEC, Singer, LBA e outras entidades. Também se firmou convênio com o Serviço de Merenda Escolar que contribuiu para maior frequência ao curso.
- 5 - Foram realizados esforços com relação à formação ou times de futebol, corais, clubes de mães.
- 6 - Foram prestados esclarecimentos relacionados à parte de saneamento do meio.

No entanto, não temos elementos para afirmar que os grupos formados durante esse programa tenham permanecido, com as mesmas pessoas ou não, com igual motivação ou não. Acreditamos que o objetivo proposto para esse programa tenha sido al-

cançado, mas apenas em parte. Colocamos, no entanto, como ponto positivo, o fato de os monitores procurarem a comunidade e incentivá-la a participar dos trabalhos e também o fato de que os educandos, paulatinamente, estarem tomando consciência de que são parte dessa mesma comunidade.

Considerando esta Avaliação é possível concluir ter sido o Programa, interpretado de diversas maneiras prevalecendo a de puro e simples reforço da alfabetização, enquanto desenvolvimento das técnicas de ler, escrever e contar.

Analisando o Quadro I é possível verificar diferenças significativas entre o número de alunos conveniados e o número de alunos ao final do 1º mês, o que levou alguns Coordenadores a conclusão precipitada de elevada taxa de evasão. Na verdade não procede a conclusão, de vez que sô poderíamos considerar evasão partindo dos dados de frequência dos primeiro e segundo meses do Programa confronto que não foi possível levar a efeito, pois os últimos dados não chegaram ao MOBRAL/Central.

Outro ponto a ser levado em consideração foi a diferença de número de alunos conveniados em 1971 nos Cursos de Alfabetização Funcional (2 569 862) e Desenvolvimento Comunitário (348 310). No entanto é preciso ter bem claro que um Programa de Desenvolvimento Comunitário não visa a massa de alunos alfabetizados, mas deve considerar sobretudo, as peculiaridades e efetivas possibilidades de cada comunidade. Por outro lado, aqueles municípios onde o Programa foi efetivamente executado, os resultados foram surpreendentes principalmente no que tange ao envolvimento comunitário.

Assim uma vez que a integração ao meio do homem marginalizado é um objetivo educacional do MOBRAL, a Secretaria Executiva do MOBRAL Central decidiu que o Programa de Desenvolvimento Comunitário em que pesem as dificuldades encontradas deverá ter continuidade e para isto foi submetido a um processo de replanejamento.

1.4. Principais pontos de estrangulamento no Processo de Avaliação e Supervisão nos Programas do MOBRAL no período de 1970/1972.

1.4.1. Avaliação

O processo de Avaliação nos Programas do MOBRAL

- . Alfabetização Funcional
- . Educação Integrada - Projeto Experimental
- . Desenvolvimento Comunitário

No período de 1970/1972 foi focado na medida em que as circunstâncias assim o permitiram, dentro de uma perspectiva científica através da determinação de Amostras, elaboração de instrumentais, levantamento de hipóteses de trabalho e processamento e análise de dados, dados estes que foram utilizados para a caracterização dos principais pontos de estrangulamento dos Programas e conseqüentemente para replanejamento dos mesmos.

Assim, através de tentativas de ensaio e erro a equipe técnica pedagógica do MOBRAL CENTRAL que deu origem às atuais Gerências Pedagógica e de Mobilização, procurou desenvolver uma Metodologia de Avaliação de Programas adaptada não a Projetos Piloto de pequena extensão e curta duração, mas a um trabalho de larga escala a nível de regiões e nacional.

No entanto, como não poderia deixar de ser, constatou-se, também, nessa sistemática de avaliação alguns pontos de estrangulamento dos quais podem ser considerados como mais significativos.

a) deficiência de recursos humanos

No período de 1970/1971 a equipe técnico-pedagógica do MOBRAL CENTRAL constituída por apenas 10 elementos, desenvolveu trabalhos de planejamento e execução nas áreas de implantação dos Programas de Alfabetização Funcional, Educação Integrada e Desenvolvimento Comunitário, com o seu acompanhamento, Avaliação, Treinamento e Mobilização de Recursos Humanos.

Somente a partir do primeiro semestre de 1972, com a reestruturação do MOBRAL CENTRAL e a criação das Gerências Pedagógica, Mobilização, Financeira e de Apoio

foi possível aumentar o número de técnicos especializados para as áreas de elaboração de Programas e Projetos, Avaliação, Supervisão e Mobilização.

b) deficiência de recursos técnicos

O trabalho de processamento de dados centralizado no MOBRAL CENTRAL no Setor de Controle e Convênios, vem sendo realizado manualmente por uma equipe de estagiários. Tal processo que podemos considerar como artesanal retarda a apuração final dos dados resultando daí uma defasagem entre o diagnóstico da realidade em estudo e o seu feed back.

Como mecanismo corretivo para o aperfeiçoamento do sistema informação-decisão, acha-se, no momento, em fase de implantação no MOBRAL, um sistema de processamento eletrônico de dados.

c) ausência de um sistema integrado de informações

Devido a dispersão da clientela do MOBRAL por uma vasta extensão territorial, mesmo trabalhando-se com amostras, não tem sido possível receber, no MOBRAL CENTRAL, com a rapidez que seria desejável e que a própria dinâmica dos trabalhos impõem, os instrumentais preenchidos referentes às pesquisas de avaliação direta ou indireta, dos diversos Programas.

d) Falta de preparo dos alfabetizadores, professores, membros das Comuns e técnicos das COESTs para o preenchimento correto de instrumentais, tais como Boletins de Frequência, Fichas, Roteiros e Questionários de Avaliação.

1.4.2. Supervisão

Excetuando alguns poucos Estados que já possuem uma estrutura de supervisão mantida pela rede oficial do sistema convencional de ensino do próprio Estado, não foi possível desenvolver uma supervisão sistemática dos Progra

mas do MOBRAL, uma vez que as Coordenações Estaduais e Comissões Municipais não tinham, no período de 1970/1972, condições objetivas na área de recursos físicos e humanos, para executarem tarefas que exigiam um maior grau de especialização e recursos humanos mais capacitados.

Levando em consideração tais problemas e vindo de encontro às necessidades sentidas pelos técnicos do MOBRAL CENTRAL e das Coordenações Estaduais, a Secretaria Executiva do MOBRAL CENTRAL decidiu iniciar, a partir de 1973, a implantação do Subsistema de Supervisão Global com uma Metodologia própria de Supervisão e Avaliação.

A elaboração desse novo modelo e sua montagem só foi possível devido a análise dos pontos de estrangulamento detectados pela equipe técnica do MOBRAL CENTRAL através do diagnóstico do processo de Avaliação e Supervisão dos Programas do MOBRAL no período de 1970/1972.

2ª PARTE: Modelo de Supervisão e Avaliação para os Programas MOBRAL - 1973

2. O Subsistema de Supervisão Global

2.1. Objetivos

Considerando os fins a que se propõe o Sistema MOBRAL e tendo em vista o conceito e objetivos da Supervisão, são definidos para o Subsistema de Supervisão Global os seguintes objetivos:

Objetivos gerais

São os de maior alcance, mais amplos e de realização mediata.

Contribuir para o alcance dos objetivos estabelecidos pelo MOBRAL, a fim de:

- conseguir um melhor aproveitamento de recursos humanos e materiais;

- coordenar o desenvolvimento harmônico de planos e programas em todos os níveis;
- orientar e coordenar o trabalho em todas as atividades do Sistema MOBRAL;
- promover a avaliação integral do Sistema MOBRAL, para assegurar sua eficácia, estabelecendo padrões mínimos universais.

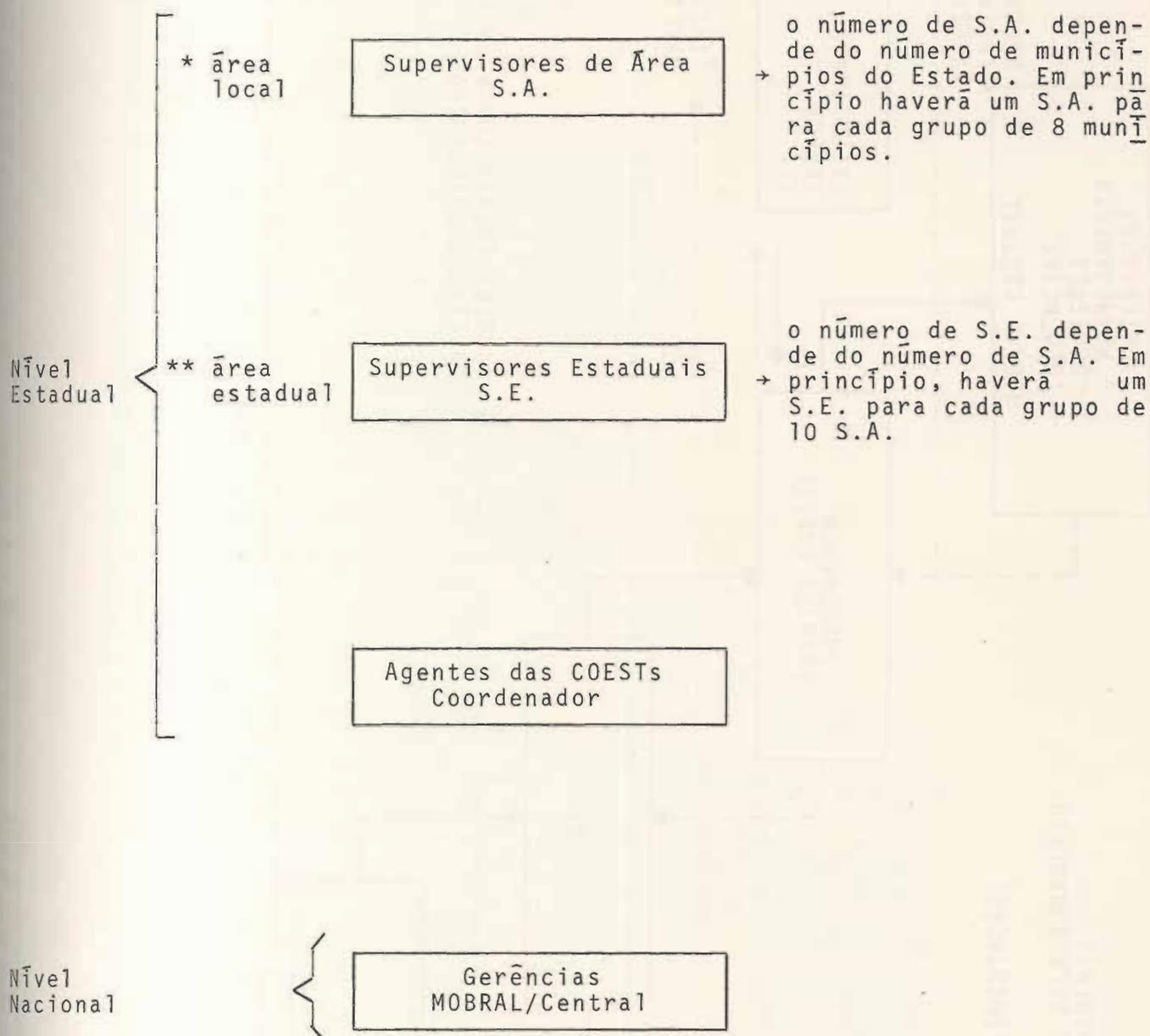
Objetivos específicos

São os que dizem respeito a aspectos particulares da Supervisão, e cuja obtenção é imediata.

- Treinar os supervisionados na aplicação de novos métodos e técnicas nas áreas pedagógica, de mobilização, financeira e de apoio.
- Promover e incentivar as boas relações entre os participantes do processo educativo.
- Cooperar na solução dos problemas dos supervisionados e que podem afetar o seu trabalho.
- Realizar trabalho preventivo, detectando dificuldades, antes que se transformem em grandes problemas.
- Investigar e aproveitar as atitudes, habilidades e interesses especiais dos supervisionados para melhor rendimento do trabalho.
- Promover a avaliação do processo educativo e sua contribuição ao desenvolvimento cultural e sócio-econômico da comunidade.

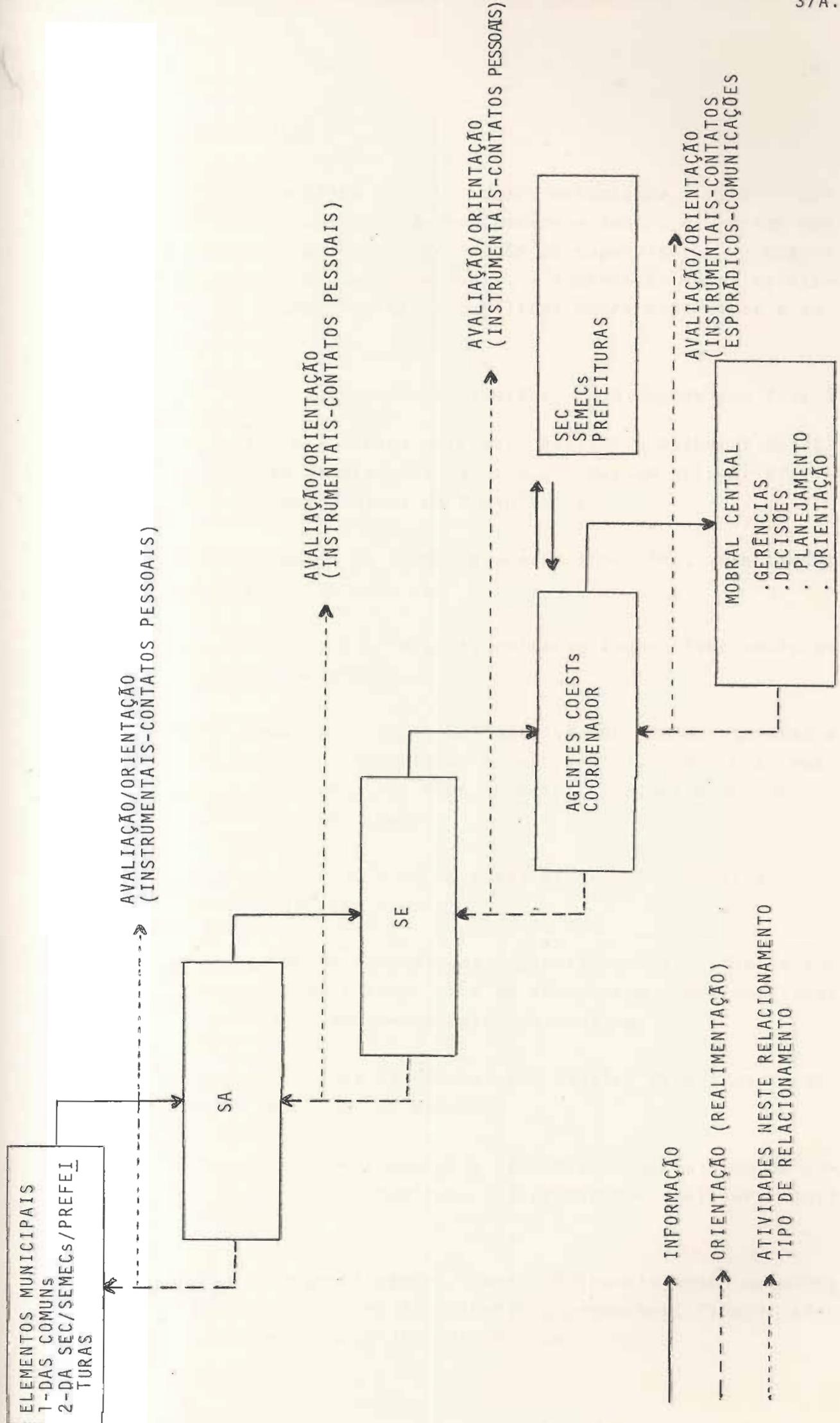
2.2. Estrutura e Funcionamento

2.2.1. Níveis de Supervisão



* Considera-se Área local de Supervisão o conjunto de municípios atendidos pelo S.A. Em princípio haverá um S.A. para cada grupo de 8 municípios.

** Considera-se Área Estadual de Supervisão o conjunto de municípios - constituído pelo grupamento de Áreas Locais de Supervisão, e atendida pelo S.E. Em princípio a Área Estadual de Supervisão será constituída por 80 municípios.



2.3. Normas Gerais de Ação

Todo esse trabalho de observação, orientação e ajuda que constitui a Supervisão, terá de processar-se dentro de certas normas que determinam os limites da função do supervisor. Quando essas normas deixam de ser observadas, a Supervisão pode tornar-se improdutiva e capaz de gerar conflitos entre supervisor e supervisionados.

Desta forma, dentro desses limites, todo supervisor deverá:

- planejar, coordenar, orientar, avaliar e melhorar as atividades de Supervisão, de modo que possam atingir efetivamente os objetivos da Organização;
- manter o grupo de supervisionados produtivo, coesamente coordenado, através de:
 - . liderança bem orientada, evitando favoritismo entre os membros do grupo;
 - . programação do trabalho com distribuição de tarefas e delegação de autoridade e responsabilidade. Essa responsabilidade, não é no entanto, totalmente entregue, porém compartilhada;
 - . reconhecimento e valorização do trabalho criativo e bem executado;
 - . conhecimento pessoal dos supervisionados, a fim de compreendê-los e saber agir de acordo com a personalidade e situação sócio-econômica de cada um.
- integrar as suas atividades com aquelas de outros setores em seu nível de atuação;
- levar os supervisionados a sentirem a necessidade de integração com a Comunidade e a procurarem realizar essa integração;
- contribuir positivamente para o desenvolvimento quantitativo e qualitativo dos programas propostos, ficando alerta a novas possibilidades de ação.

2.4. Métodos e Técnicas de Supervisão

Tudo o que se aconselha sobre Supervisão deixará de ter valor se a teoria não for convertida em prática, para ajudar de forma técnica, constante e oportuna, o desenvolvimento dos supervisionados, capacitando-os para que sejam participantes ativos na melhoria de um determinado processo.

A Supervisão dispõe de vários meios que constituem a sua metodologia de trabalho, isto é, são processos, técnicas e recursos que cada supervisor pode utilizar para atingir efetivamente a otimização das potencialidades, desempenhos individuais, e, consequentemente, a otimização de qualquer Sistema para um real atingimento de seus objetivos.

2.4.1. Observação

É uma das técnicas mais frequentes usadas em Supervisão e está intimamente ligada a todas as técnicas utilizadas pelo supervisor.

2.4.2. Visita

É uma técnica de Supervisão pela qual, dentro de um clima o mais natural e informal possível, o supervisor se põe em contato direto com as situações existentes.

2.4.3. Reunião

Conversa entre supervisor e vários supervisionados, durante a qual são discutidos problemas de interesse comum, com a intenção e a responsabilidade de resolvê-los, cooperativamente.

2.4.4. Entrevista

Conversa planejada, na qual o entrevistador coleta informações e pontos de vista de seu entrevistado, servindo também para melhor conhecimento mútuo e estabelecimento de boas relações humanas.

2.4.5. Demonstração

Como técnica de Supervisão, tem sido considerada - um meio efetivo para estimular o crescimento profissional.

A demonstração pode ser feita pelo supervisor ou por um colega do supervisionado considerado capaz de ajudar na solução do problema proposto. A demonstração nunca é um fim em si mesma, mas sempre está relacionada com outros aspectos da Supervisão.

2.4.6. Conferência

Como Técnica de Supervisão, consiste em uma conversa entre supervisor e um ou mais supervisionados, durante a qual são discutidos problemas de interesse comum, com a intenção de resolvê-los cooperativamente. Exige a presença de especialistas no assunto enfocado, que façam parte ou não da Instituição.

2.4.7. Trabalho de Grupo

As pessoas não vivem sozinhas. Em qualquer tipo de sociedade o homem se associa a outros. Cria-se então o grupo. Mas, o que vem a ser um grupo? Os estudiosos do assunto não estão inteiramente de acordo a respeito de uma definição. De modo geral, concordam que um conjunto de pessoas constitui um grupo quando possui:

- ligação definível
- interação
- objetivos comuns
- consciência de grupo
- interdependência na satisfação das necessidades
- habilidade para agir de maneira unificadora

OBSERVAÇÃO: Os trabalhos em grupo, embora não sejam usados especificamente como Técnica de Supervisão, constituem recursos, que podem ser empregados pelo supervisor em seu trabalho. Nas reuniões, nas demonstrações, na avaliação, eles representam grande ajuda ao trabalho de Supervisão.

Nos programas do MOBREAL, onde o trabalho de grupo é sempre apontado como uma maneira de estimular o convívio social, o crescimento individual e grupal, o ajustamento e a integração da comunidade - o supervisor deve vivenciar com seus supervisionados algumas técnicas de trabalho em grupo, como uma oportunidade de levá-los a um trabalho dinâmico e dirigido. Enfim, de fazê-los participar de uma educação a serviço da criatividade e do respeito pela pessoa humana.

2.4.8. Registros de Supervisão

Os registros de Supervisão são tão importantes quanto as outras técnicas. São como um retrato da qualidade da Supervisão.

Devem ser breves e concisos, objetivos e baseados em fatos. Constituem instrumentos de orientação para o acompanhamento, planejamento do trabalho e sua avaliação, e devem fazer parte do arquivo do supervisor.

É importante destacar um ponto fundamental: os registros do supervisor nunca devem ser usados como armas administrativas para avaliação do supervisionado. Registros para propósitos essencialmente administrativos devem ser distintos e separados daqueles que significam uma técnica de Supervisão.

Um outro perigo para a eficiência da supervisão é se considerar registros e relatórios como sinônimos. Os

registros são importantes porque auxiliam o supervisor a acompanhar o trabalho do supervisionado e procurar ajudá-lo em suas necessidades. Devem ser elaborados de maneira que revelem uma análise recíproca e um acordo sobre os próximos passos a seguir, para que seja obtido o desejado crescimento profissional. Os registros podem revelar relações entre problemas e posição desses problemas no trabalho. Os relatórios têm um significado mais informativo e podem utilizar os registros arquivados como fonte de informações.

Os registros são decisivos para a avaliação construtiva, pois garantem a sequência das observações e consequentemente a comparação entre as várias etapas do trabalho do supervisionado.

2.5. Avaliação

2.5.1. O que é avaliação

Importa em acompanhar de forma crítica um processo, pressupondo também a intervenção no mesmo quando necessário. Nessa perspectiva a avaliação é parte integrante do Subsistema de Supervisão Global do MOBRAL.

A Avaliação integra o Subsistema de Supervisão Global, e se fundamenta na transmissão correta de informações, que é de capital importância para o MOBRAL.

Constatada essa necessidade procurou-se organizar no Sistema MOBRAL uma estrutura de informação, estabelecendo-se padrões mínimos de avaliação e criando-se mecanismos de informações no sentido de disciplinar o seu fluxo, uma vez que existem limites para a quantidade de informação que pode ser recebida, codificada e eficazmente trabalhada dentro de uma organização.

Com esse objetivo, procurou-se na Avaliação reduzir as informações difusas e ocasionais, criando-se uma estrutura formal para se obter dados mais objetivos, aumentando assim, a quantidade de informações relevantes.

2.5.2. Por que avaliar

No Subsistema de Supervisão Global a Avaliação se propõe a diagnosticar o desenvolvimento dos Programas do MOBRAL tendo por objetivos:

- a) observar de forma sistemática os resultados dos Programas MOBRAL, nos seus aspectos quantitativos e qualitativos.
- b) devolver as informações resultantes dessa observação sistemática às fontes do poder decisório nos diferentes níveis administrativos do Sistema MOBRAL:

- . Comissão Municipal
- . Coordenação Estadual
- . MOBRAL/Central

que delas se utilizarão para rever o planejamento dos Programas ou das decisões tomadas a cada nível de ação descentralizada (Municipal, Estadual, e Central) com a adoção de novas medidas, num processo de realimentação do Sistema.

A Avaliação é pois considerada no Subsistema de Supervisão do MOBRAL como um método de ajustamento constante às condições em mutação. É através dela que os possíveis erros e as consequências imprevistas podem reconhecidas rapidamente, corrigindo-se assim, o curso da ação operante.

A Avaliação no Subsistema de Supervisão implica em um maior dinamismo dos Programas do MOBRAL, pois uma vez diagnosticada a situação, torna-se possível modificá-la de acordo com as necessidades observadas. Seu principal papel é de proporcionar à Comissão Municipal, Coordenação Estadual e MOBRAL/Central, condições objetivas para a tomada de decisões sobre alternativas no planejamento dos Programas do MOBRAL.

2.5.3. O que avaliar

Os Programas do MOBRAL serão avaliados como um to-

do, considerados os seguintes aspectos básicos:

- a) A estrutura, isto é, a forma de organização do MOBRAL em seus vários níveis (MOBRAL/Central, Coordenação Regional, Coordenação Estadual, Comissões Municipais) e nas suas grandes áreas de trabalho (financeira, de mobilização, pedagógica e de apoio); a forma de organização da comunidade e dos órgãos que executam tarefas educativas; a organização inicial necessária à implantação dos Programas MOBRAL (levantamento de analfabetos, zoneamento etc..).
- b) O processo, isto é, todas as fases de desenvolvimento dos Programas, desde a sua implantação, consolidação, até o seu término.
- c) O produto, isto é, os resultados da ação educativa dos Programas em termos de:
 - aluno
 - professor
 - comissão municipal
 - supervisores
 - comunidade

2.5.4. Quem deve avaliar e ser avaliado

Tomada no sentido de diagnóstico, a Avaliação é o processo pelo qual todos os participantes em cada um dos Programas do MOBRAL (aluno, professor, comissão municipal e supervisores), tomam consciência das metas e objetivos propostos para o Programa e verificam até que ponto esses objetivos estão sendo atingidos.

Assim, no processo de Avaliação, são consideradas duas formas de Avaliação:

- a) Avaliação feita numa linha de comunicação ascendente. As informações relativas ao desempenho do aluno, professor, Comissões Municipais e Supervisores são obtidas através de pesquisas feitas pelo elemento ou elementos tecnicamente mais qualificados.

Professor

e

Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global

Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global e

Supervisor de Área

Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global e

Supervisor de Área

Supervisor de Área

Supervisor Estadual

Agentes

Gerências do MOBREAL/Central

Aluno —> Avaliado pelo

Professor —> Avaliado pelo

Elemento responsável pelas tarefas de Mobilização, Apoio e Finanças a nível do Município. —> Avaliado pelo

Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global, Comissão Municipal e Comunidade. —> Avaliado pelo

Supervisor Área —> Avaliado pelo

Supervisor Estadual —> Avaliado pelo

Agentes —> Avaliados pelas

- b) Auto-Avaliação: considerada como uma constante no processo de Avaliação, acha-se fundamentada no princípio de que o aluno, o professor e o Supervisor, enquanto participantes, são também protagonistas da ação educativa que se desenvolve nos Programas do MOBREAL.

Eminentemente educativa, a técnica de Auto-Avaliação, no processo da Avaliação, objetiva criar condições para que os participantes dos Programas do MOBREAL desenvolvam uma atitude de crítica e reflexão e sintam-se estimulados a coletar, de forma sistemática, evidências concretas a respeito da qualidade do próprio trabalho.

2.5.5. Como Avaliar

Através de instrumentais que devem ser adequados aos fins que se tem em vista e aos fatores que se deseja avaliar.

Vários recursos deverão ser utilizados na avaliação, tais como:

- observação direta através de acompanhamento sistemático
- questionários
- relatórios
- entrevistas e conversas informais
- fichas de avaliação
- instrumentais de frequência
- exercícios e testes de escolaridade etc...

No quadro abaixo, estão contidos: a discriminação dos instrumentais, seu fluxo de utilização e sua finalidade, para o Substema de Supervisão Global.

Instrumental	Finalidade do Instrumental	Fluxo de Utilização do Instrumental
. Roteiro de Auto-Avaliação - Área Pedagógica	Pretende uma Auto-avaliação do Professor no decorrer do processo	Preenchido pelo Alfabetizador, Professor ou Animador, para uso próprio.
. Roteiro de Auto-Avaliação - Área Mobilização	Pretende uma Auto-Avaliação do elemento encarregado da Mobilização, a	Preenchido pelo elemento encarregado da Mobilização, para uso próprio.
. Boletim de Frequência	Pretende uma avaliação do aluno.	Preenchido pelo Alfabetizador, Professor ou Animador.
. Roteiro Padrão de Avaliação - Área Pedagógica.	Pretende uma Avaliação de cada classe. OBS.: Para essa avaliação deverá analisar também o Boletim de Frequência preenchido pelo Professor.	Preenchido pelo Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global

Instrumental	Finalidade do Instrumental	Fluxo de Utilização do Instrumental
. Roteiro Padrão de Avaliação - Área de Mobilização.	Pretende uma Avaliação das atividades de Mobilização, a nível de Município.	Preenchido pelo Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global
. Roteiro Padrão de Avaliação - Áreas Financeira e de Apoio.	Pretende uma Avaliação das atividades das Áreas Financeira e de Apoio, a nível de Município.	Preenchido pelo Elemento da Comissão Municipal responsável pelas tarefas de Supervisão Global
. Roteiro Padrão para o Supervisor de Área.	Pretende uma Avaliação dos Programas em nível municipal, baseado nos "Roteiros padrão de Avaliação".	Preenchido pelo Supervisor de Área, para uso próprio.
. Resumo para o Supervisor de Área.	Pretende uma Avaliação dos Programas em nível de Área Local (8 municípios em princípio) baseada no "Resumo número 1" para o Supervisor de Área.	Preenchido pelo Supervisor de Área, que o entrega ao Supervisor Estadual de sua Área Estadual.
. Resumo para o Supervisor Estadual.	Pretende uma Avaliação dos Programas em nível de Área Estadual (80 Municípios) baseada no "Resumo número 2" para o Supervisor de Área.	Preenchido pelo Supervisor Estadual, que o entrega aos Agentes da Coordenação Estadual.
. Resumo para os Agentes	Pretende uma Avaliação dos Programas em nível de Estado, baseada no "Resumo para o Supervisor Estadual".	Preenchido pelos Agentes das Coordenações e enviado às COREGs e às Gerências do MOBREAL/Central.
. Resumo para a COREG	Pretende uma Avaliação dos Programas em nível regional, baseia-se no "Resumo para os Agentes"	Preenchido pela COREG, para uso próprio e para informação à ASSUP.
. Resumo para as Gerências.	Pretende uma Avaliação dos Programas em nível regional e nacional e baseia-se nos "Resumos para os Agentes" e "Resumo para a COREG" enviados pelas Coordenações Estaduais e COREGs às Gerências do MOBREAL/Central.	Preenchido pelas Gerências do MOBREAL/Central, que remetem à Secretaria Executiva e Assessores.

No fluxo de utilização dos Instrumentais, as informações resultantes da Avaliação são recebidas em primeiro lugar pelo elemento da COMUN responsável pelas tarefas de Supervisão Global, sendo depois filtradas linha acima como

resumos globais de cada nível (Municipal, Área local, Área Estadual, Regional e Nacional) para o nível superior, até à Secretaria Executiva do MOBREAL/Central.

Nos instrumentais acima discriminados acham-se definidos os padrões mínimos para avaliação dos Programas, as categorias (Ver Modelo dos Instrumentais, Anexo XI).

2.5.6. Quando avaliar

A avaliação deve se realizar de forma progressiva, continuada, abrangente e global, uma vez que é considerada como uma parte integrante do processo educativo. Isto, no entanto, não invalida a previsão de etapas pré-fixadas, para a aplicação de instrumentais, que venham comprovar ou reforçar os julgamentos que progressivamente o supervisor já venha estabelecendo.

Assim, no sentido também de disciplinar o fluxo de informações, foram determinadas as seguintes etapas para a avaliação de cada programa.

Início - Metade e Final do Programa

2.5.7. Fases da Avaliação

Enquanto parte do Sistema de Supervisão Global, o processo de Avaliação se desenvolverá também ele em duas fases:

Fase I - Implantação do Processo de Avaliação
Período de duração: nov/72/Jan/74

Fase II - Consolidação do Processo de Avaliação
Início: Fevereiro 74

FASE I - Objetivos

a) Diagnosticar possíveis pontos de estrangulamento na montagem da infra-estrutura do Sistema de Supervisão Global pelas COESTs.

- b) Avaliação do Treinamento dado pela equipe técnica do MOBRAL CENTRAL aos elementos envolvidos no Sistema de Supervisão Global.
- c) Avaliação do Desempenho do Aluno e Professor nos diferentes programas do MOBRAL.

Essa Avaliação de Desempenho tem por finalidades:

- 1º) levantar dados para diagnosticar os possíveis pontos de estrangulamento dos programas do MOBRAL a nível de Município, Área e Estado.
- 2º) instrumentalizar os elementos envolvidos no Sistema de Supervisão Global nas técnicas de levantamento de dados e preenchimento dos instrumentais.

Pesquisas realizadas pelo Setor de Avaliação da GEPED nos dois últimos anos, mostram como um dos mais sérios pontos de estrangulamento o despreparo do professor, dos membros das COMUNs e mesmo dos técnicos das COESTs para preencherem corretamente os Instrumentais de Avaliação a começar pelos próprios Boletins de Frequência.

Assim, procurou-se nessa primeira fase de Implantação do Processo de Avaliação, elaborar para a Avaliação do Desempenho do Professor um instrumental que ao mesmo tempo em que se levantasse dados para caracterização do desempenho do Professor nas diversas áreas de Metodologia dos Programas do MOBRAL, fosse simplificado ao máximo e de fácil preenchimento.

Para a Avaliação do Desempenho do Aluno, serão utilizados nessa primeira fase apenas os Boletins de Frequência, que permitirã controlar as variáveis: aprovação e evasão do aluno.

Para preenchimento correto desses instrumentais, os professores e encarregados das tare-

fas de Supervisão Municipal, serão treinados em serviço pelos Supervisores de Área. Com tal medida espera-se minimizar ou mesmo corrigir os erros e distorções resultantes do mau preenchimento dos instrumentais e a curto prazo padronizar uma linguagem para um sistema de processamento de dados mais sofisticado.

39) operacionalização dos Instrumentais: os Instrumentais em questão têm por objetivo, não apenas o levantamento de dados para diagnóstico dos Programas: Alfabetização Funcional e Desenvolvimento Comunitário, mas na medida em que forem preenchidos, são meios para que os elementos envolvidos no Sistema de Supervisão Global conscientizem os princípios da Metodologia do MOBRAL e na medida em que detectem os pontos de estrangulamento nas diferentes áreas dos Programas, procurem desenvolver mecanismos corretivos para os mesmos, a nível de Município, Área, Região e Estado.

d) Elaboração, pela GEPED, de um Projeto de Acompanhamento e Avaliação da primeira fase do Processo de Avaliação.

Julgamos este Projeto de importância fundamental para a testagem a nível de Município dos instrumentais, da sua própria operacionalidade e da funcionalidade do fluxo do processamento dos dados, através dos diferentes níveis de supervisão.

O Projeto em questão vai exigir o deslocamento para o campo de técnicos da GEPED, GEMOB, GERA F e GERAP nos momentos determinados para Avaliação: início, meio e fim dos Programas para acompanhamento e avaliação do trabalho feito pelos elementos encarregados da Supervisão Municipal, Supervisores de Área, Supervisores Estaduais, Agentes e Assessores das COREGs.

Para a Fase I, passamos a apresentar um quadro onde são objetivadas as ATividades Fim, Atividades Meio e Atividades Estratégicas para a concretização do Processo de

Avaliação.

Determinação da Amostra - duas classes retiradas aleatoriamente do total de classes existentes em cada Município: 1 classe para a zona urbana e 1 classe para a zona rural.

FASE DE IMPLANTAÇÃO DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

ATIVIDADES FIM		ATIVIDADES MEIO		ATIVIDADES ESTRATÉGICAS												
				Nº	NATUREZA DA ATIVIDADE	RESPONSÁVEL PE LA EXECUÇÃO	CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO									
Avaliar os possíveis pontos de estrangulamento na montagem pelas COESTs da Infra-estrutura para a Implantação do Sistema de Supervisão Global do MOBRAF	Elaboração de Instrumental para detectar os possíveis pontos de estrangulamento na montagem pelas COESTs da Infra-estrutura para a Implantação do Sistema de Supervisão Global	1	Elaboração do Instrumental	1	Elaboração do Instrumental	GEPE	15/10/72 a 17/10/72									
							2	Aplicação de Instrumental	Técnicos da GEPE/GEMOB	6/11/72 a 11/11/72						
										3	Processamento dos Dados	GEPE/GEMOB	15/11/72 a 20/11/72			
													4	Elaboração de Diagnóstico	GEPE/GEMOB	21/11/72
Avaliar o treinamento dado pela equipe técnica do MOBRAF/Central aos elementos envolvidos no Sistema de Supervisão Global nas COESTs	Elaboração de Instrumentais para avaliação de desempenho dos elementos envolvidos no Sistema de Supervisão Global durante o treinamento	1	Elaboração dos Instrumentais	1	Elaboração dos Instrumentais	GEPE	28/12/72 a 2/ 1/73									
							2	Testagem dos Instrumentais	GEPE/GEMOB	10/ 1/73 a 11/ 1/73						
										3	Aplicação dos Instrumentais	GEPE/GEMOB	15/ 1/73 a 11/ 2/73			
													4	Processamento dos dados	GEPE	1/2 a 21/2/73
																5
Avaliar o desempenho do aluno, professor, elementos encarregados das tarefas de supervisão a nível municipal, Supervisor de Área, Estadual, APED, AMOB, ARAF, ARAP, no processo de Implantação do Sistema de Supervisão Global	Elaboração de instrumentais para avaliação de desempenho dos elementos envolvidos no sistema de Supervisão Global durante a fase de Implantação	1	Elaboração dos Instrumentais	1	Elaboração dos Instrumentais	GEPE/GEMOB/ASSOM/COORD/GETEP	1/10/72 a 30/11/72									
							2	Compatibilização dos Instrumentais	GEPE/GEMOB	2/12/72 a 8/12/72						
										3	Testagem dos Instrumentais	GEPE/GEMOB	5/1/73(trein.Int.) 15/1 a 11/2/73			
													4	Reformulação dos Instrumentais	GEPE/GEMOB	12/2/73 a 20/ 2/73
																5
Acompanhar e Avaliar o processo de avaliação de desempenho dos elementos envolvidos no Sist. Supervisão Global	Elaboração de um Projeto de Acompanhamento e Avaliação do Processo de Avaliação do Sistema de Supervisão Global	1	Elaboração do Projeto de Acompanhamento e Avaliação do processo de Avaliação		GEPE		18/3/73 a 30/ 3/73									

FASE II - Consolidação do Processo de Avaliação

Tendo em vista a análise dos resultados obtidos na primeira fase de Implantação do Processo de Avaliação, na qual será avaliada a operacionalidade do Sistema de Supervisão Global e conseqüentemente do Processo de Avaliação, caso sejam positivos os resultados, espera-se poder nesta segunda fase atingir os seguintes objetivos:

- a) quanto a capacitação do professor; elaborar instrumentais mais sofisticados que permitam avaliar com maior precisão a dinâmica do processo de desempenho do professor.

- b) quanto ao desempenho do aluno:
 - 1) continuando a utilizar boletim de frequência elaborar outros instrumentais que permitam medir com maior precisão:
 - a) nível de aprendizagem do aluno nos diversos Programas;

 - b) mudança de hábitos e atitudes decorrentes dos ensinamentos recebidos;

 - c) acompanhamento do aluno uma vez terminado os cursos dando, assim início a pesquisas de follow up no sentido de avaliar os resultados do produto MOBREAL na área de aquisição de novos conhecimentos de mudança de hábitos e atitudes e integração como membro produtivo na comunidade.